

A Verdade

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.º DE DEZEMBRO—ESPOZENDE.

NEM SEQUE O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.
Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

SEMÁRIO REPUBLICANO

Novo governo

Presidencia e Finanças: Barros Queiroz.

Interior—General Abel Hypolito.

Justiça—Dr. Mattos Cid.

Guerra—General A. da Silveira.

Comercio—Antonio Granjo.

Instrução—Gienestal Machado.

Marinha—Ricardo Pais Gomes.

Colonias—Celestino de Almeida.

Agricultura—Souza da Camara.

Estrangeiro—Melo Barreto.

Trabalho—Lima Duque.

É um governo retintamente republicano, presidido pelo presidente do Directorio do Partido Republicano Liberal.

Interrogado o presidente do ministerio sob qual seria a sua orientação, disse apenas:

Ordem publica e administração honesta.

Não está a nossa pena à altura de fazer o elogio ao sr. Barros Queiroz e dos seus colegas do ministerio, e cedemos por isso o logar a alguns jornais, de grande circulação e que fazem opinião em todo o paiz.

Da Opinião

Após alguns dias de apreensões e sobresaltos, está finalmente constituído o novo governo. Preside a ele uma das mais altas individualidades da politica republicana e que é, simultaneamente, uma das mais brilhantes mentalidades no nosso meio. O sr. Barros Queiroz não é só o republicano intransigente com mais de trinta anos de constante pugna pelos seus ideais. Não é só, como presidente do Directorio do Partido Liberal, a figura principal de uma das duas grandes organizações partidárias da Republica. É também um financeiro dos mais sabedores e competentes. Se a todas essas grandes qualidades juntarmos o pa-

triotismo e a ponderação que o illustre politico tem demonstrado em todas as conjunturas, temos traçado nitidamente o perfil do republicano eminente que estava naturalmente indicado para assumir o poder nesta hora grave. Além disso o sr. Barros Queiroz soube organizar um grande ministerio. Não ha nele uma só figura que não seja das de maior cotação politica e das que mais solida confiança inspiram á opinião patriótica e republicana. Não podia ser doutora maneira. Era realmente necessario que o novo governo fosse um governo assim, constituído por personalidades eminentes da politica.

Não o impunham apenas a gravidade da hora que atravessamos e em que se tornava necessario inspirar confiança á opinião publica e prestigiar o regimen pela demonstração de que ele tem a servi-lo, figuras da mais alta envergadura que, nas ocasiões dificeis, como a actual, se não esquivam ao sacrificio de governar. Impunha também essa necessidade e a circunstancia de ser este o primeiro ministerio do Partido Liberal que, assim, estava obrigado a apresentar ao paiz, um governo forte pelo prestigio dos seus membros, forte pela sua homogeneidade, garantia da estabilidade governativa.

Estamos, pois, em frente dum governo forte, homogeneo, que certamente vai marcar, na nossa vida politica, o inicio de uma era nova de inicios estabelecidos que possam trabalhar em indispensaveis condições de ordem, nas realisações nacionais. Era este o objectivo que visavam os commentarios politicos, que vinham fazendo os que, imparcialmente, sem qualquer paixão, apreciavam a marcha dos factos. Saiu-se, em fim, desse inconveniente regime de governos de concentração que, ha tanto tempo, estavam embarçando de forma tão grave a administração publica e a solução dos problemas nacionais.

Estamos, em fim, em face dum grande governo partidario em que ha apenas um minitro independente que é, de resto, um estadista que tem afirmado as

mais altas qualidades na gerencia duma pasta tão importante como é a pasta dos estrangeiros que mais uma vez lhe foi confiada. Deixemos, pois, desenvolver-se a acção do governo, trabalhando todos por cerca lo daquela atmosfera de confiança e de ordem de que todos os governos, mesmo os mais fortes carecem para o desempenho da sua missão. Estamos numha hora de que o espirito patriótico, a serenidade, a ponderação de todos nós pode fazer surge um governo forte, com todas as condições para uma grande obra do realisações nacionais. É a em que certamente vai iniciar-se, com mais solidos prenuncios de exito, a pacificação politica indispensavel á ordem publica e, consequentemente, ao progresso do paiz e ao prestigio do regime.

Aguardemos com confiança a acção do novo governo, não prejudicando de qualquer forma as condições favoraveis que ele nos apresenta.

Do Diario de Lisboa:

O governo da presidencia do sr. Barros Queiroz, que toma conta do poder em singulares condições de favor para efectuar uma bela obra bem nacional, não pode nem deve dispersar a sua atenção em questões minusculas de regedoria, prendendo-se em qualquer tenebrosa nomeação de funcionarios famelicos, mas ambiciosos.

A pasta das finanças encontra-se entregue a um homem cuja competencia em assuntos da especialidade não oferece duvidas, sendo de prever que inicie em materia de imposto e emprestimo as amadas medidas salvadoras que mui naturalmente tem de ser acompanhadas duma compressão de despesas que atinja toda a nossa quasi inutil mas numerosa e perdularia administração.

A hora não é de devaneios nem de fanfarras. Ou nós nos decidimos, sem mais delongas, a fazer da nossa propria sorte um caso interessante do nosso desejo de viver e progredir ou então declinamos nos fados a honra de



Meu amigo Cordeal
Fol o diabo a final
O que tu foste dizer
«Sou governo p'ra seis annos»
Es' tonto, vives d'enganos
Está-se mesmo a vér.

Disse-o até um jornal
bem informado a final
«nem seis mezes, nem seis dias»
Co'a tua presunção,
Foste de ventos ao chão
Hoje choras, hontem rias.

Calstes, descansa em paz
Mas nunca olhes p'ra trás
A vér o mal que fizeste:
O teu governo—um desastre
Só deixaste o contraste.
Foste pior que uma peste.

E fazias galhofeiro
de sorriso prazentelro
Politica Nacional ...
Pois so eras Brazilleiro!
Metosto n'uma atoleiro
o pobre do Portugal.

E's um poço de valdade
E tiveste a infelicidade
Da seguinte affirmação:
«Republicano—só eu,
E governo como o meu.
Pode haver, mas não melhor»
nos queiroz, uat
Néwa

nos encontrarem numa daquelas soluções em que os povos abandonam com a vida também a honra.

Da Capital:

Temos, pois, um novo governo, e com a sua organização todos os elementos mais valiosos da politica republicana concordam. Esse governo vai governar, como disse o seu illustre chefe, mantendo a ordem e fazendo administração. Nestas simples palavras está todo o programa cuja execução o paiz deseja.

Temos um novo governo, e sabe-se que ha a promessa da dissolução, a qual certamente não se dará sem o gabinete Barros Queiroz tomar contacto com o parlamento, de cuja atitude depende manifestamente a adopção dessa medida. Se se verificar que com o parlamento, tal como está constituído, nem mesmo depois

desta lição se pode governar, o país será necessariamente chamado a pronunciar-se junto das urnas.

A situação aclarou-se, e é de esperar que todos os boatos tendenciosos que nos ultimos dias se espalharam sejam positivamente pulverizados.

Pesos e medidas

Foram mandados afixar editaes pela nossa Camara a convidar todos os comerciantes que tenham pesos e medidas a aferil-as no praso legal que é de 15 do corrente ate 15 de Junho.

Depois deste praso quem não dê cumprimento fica sujeito à multa imposta pelo respectivo regulamento

Ahi fica o aviso.

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO POR TITULO GRATUITO

Houve em Coimbra, em Abril, um congresso agricola, onde compareceu tudo qanto ha de bom por esse paiz fora, alguns deputados e cremos que até a Ex.^a de algum ministro.

Entre as propostas adotadas por unanimidade figura uma no sentido de—*não se agrapar a contribuição de registo.*

Querem ver o caso que fazia d'isto o sr. Antonio Maria da Silva?

Foi ás taxas da contribuição de registo por titulo gratuito e modificou-as da seguinte forma:

- a) a favor de descendentes até 11 %
- b) a favor de ascendentes—até 15 %
- c) entre irmãos—até 31 %
- d) entre colaterais—até 44 %
- e) entre outras pessoas—até 55 %

Isto representa um golpe de morte na familia e no espirito de economia.

Está claro que ninguem vai matar-se a trabalhar para amanhã o estado vir buscar aquilo que amealhámos com o suor do nosso rosto e com grave prejuizo para os nossos filhos:—e por outro lado terminará tambem o espirito de economia que é indispensavel á salvação das finanças publicas.

Para que serve morrer deixando uma fortuna de 190 ou 200 contos se temos a certeza que aquilo que nos custou tanto a conseguir, está destinado a sustentar a voracidade dos 17:000 benemeritos do snr. Domingos Pereira?..

Felizmente que uma rajada de bom senso atirou para longe os illustres ministroa capita-

nados pelo amavel Cordeal, conspicios varões que por varias vezes pegaram em armas contra a Republica nova, de quem diziam tudo.

Apesar disto, a libra estava então a 17 e 18 mil reis, e com os actuaes administradores, desde a traulitania para cá, foi para 50000. Comentarios para que???

QUEM MANDOU MATAR?

Do Noticias, do Porto, transcrevemos este pedacinho de prosa que vale um tesouro;

«Um outro manifestante, cujo nome andou de boca em boca, disse para o comandante da força:

—Prendam-nos á vontade! Temos muita honra nisso! Para a outra vez vamos de ir lá acima mas é para dizer em voz alta os nomes dos deputados que «agora» regeitam o projecto, e que «então» nos mandavam matar o Sidonio.»

Como veem o caso foi mais grave do que muita gente supõe.»

NÃO GOVERNARÁ SEIS DIAS?

Da Republica de 19-5-921.

«Sua excelencia, por melhores que sejam as suas qualidades politicas, por mais indomavel que seja a sua tenacidade, por mais forte que seja ainda o seu velho espirito combativel, não governará, como afirma, seis mezes.

Não governará seis mezes.

Não governará seis dias?

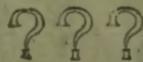
Sabe-se lá...

Um homem como o snr. Bernardino Machado não cae no Parlamento, perante uma moção de desconfiança. Não cae num conselho de ministros, perante uma crise parcial. Não cae, em face de um simples tumulto da rua.

Pois, quando cair... que Deus lhe polha a mão por baixo.

Dos jornaes:

Lemos em algures que os comandantes das unidades que estão em Lisboa declararam que só recebiam ordens do snr. Presidente da Republica. Magnifico. O peor é que temos o Dr. Antonio José d'Almeida, feito presidencialista, tal e qual como o Sidonio que era o chefe supremo das forças de terra e mar.



Qual será o funcionario publico com magisterio numa freguezia do concelho, que, quando da traulitania, não só assistiu á manifestação monarchica da sua freguezia, mas tambem assistiu com todo o entusiasmo a duas que se realisaram numa freguezia proxima?

Saia a procissão e... a fita segue!...

PRONUNCIAMENTO MILITAR EM LISBOA. QUEDA DO MINISTERIO BERNARDINO MACHADO

CONSTITUIÇÃO D'UM MINISTERIO LIBERAL PRESIDIDO POR THOMÉ DE BARROS QUEIROZ.

Em virtude de um pronunciamento militar de tropas da guarnição de Lisboa, demitiu-se o governo presidido pelo snr. Dr. Bernardino Machado. A causa d'esse pronunciamento foi a transferencia de alguns officaes da administração militar da referida guarnição e o constar que o sr. Dr. Bernardino Machado, com o apoio do seu ministro da guerra Dr. Alvaro de Castro se preparava para tomar conta da presidencia da Republica.

Não chegou a haver efusão de sangue, porque, rapidamente, por intermedio do snr. Presidente da Republica, se desfizeram todos os mal-entendidos que de parte a parte parecia haver, chegando-se á conclusão de que todos tratavam de defender a Republica, a Constituição e a liberdade Presidencial.

CONFERENCIA PARLAMENTAR INTERNACIONAL DO COMERCIO

Está reunida em Lisboa esta conferencia á qual concorreram mais de cem parlamentares de todos os paizes.

A escolha da nossa capital para a sede da realização da Conferencia constitue para Portugal uma honra que mais completa seria se não se tivessem dado os acontecimentos dos dias anteriores que poderiam ter sido funestos para o paiz e para a nossa situação internacional, por se terem dado nas vespersas da vinda a Portugal dos mais eminentes vultos parlamentares estrangeiros.

FAMALICÃO II

Teve uma feliz descenção no domingo passado, este barco que, dotado de todos os aperfeiçoamentos modernos applicaveis a um barco á vela, hoje ostenta a sua elegancia nas aguas do nosso Cavado.

Os nossos sinceros parabens á Empreza de Navegação e Pes-

ca de Espozende—em cujos estaleiros foi construido.

NASCIMENTO

Deu á luz com toda a felicidade uma creança do sexo feminino a ex.^{ma} esposa do nosso amigo snr. Dr. Arthur Barros Lima.

Os nossos parabens.

BLOG-NOTES

Tem sentido algumas melhoras, com o que muito folgamos, o snr. Americo Pereira dos Santos, habi pharmaceutico d'esta vila.

* *

Estiveram no Porto os snrs. Dr. Arthur de Barros Lima e Dr. João Barros.

* *

Encontra-se entre nós o snr. Eduardo de Souza Queiroz Ribeiro com sua ex.^{ma} esposa.

* *

Passou no sabado passado o primeiro aniversario do menino Manoel Gaspar, interessante filhinho do snr. Dr. Alexandre Torres.

Regresou de Braga o snr. José Abreu.

OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Theatro ESPOZENDE

Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usados que vende só pelo peso.

Concertos garantidos.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende **EDITOS de TRINTA DIAS**

1.^a publicação

Pelo juizo de Direito d'esta comarca correm editos de trinta dias, desde a ultima publicação deste, a citar José Francisco da Lomba, cujo estado se ignora, ausente no Brazil, para o inventario de seu pae e mãe João Francisco da Lomba e Maria Alves da Lage, de Gemezes. Espozende 20 de dezembro de 1920.

O escrivão, Manoel Fernandes da Costa Lima.

Verifiquei.

O juiz de Direito, Silvestre Cardoso.